

Projeto de Extensão Comunicação e Cidadania: o caso da Rádio Comunitária Excelsior FM e as estratégias de aproximação da comunidade¹

Amanda LINO²

Ana Paula Saab de BRITO³

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP
Centro Universitário Toledo, Araçatuba, SP

Resumo

O presente trabalho busca divulgar os primeiros resultados do Projeto de Extensão Comunicação e Cidadania: Rádio Comunitária Excelsior FM (104,9 MHz), desenvolvido desde 2015 por jornalistas, alunos e pesquisadores ligados ao Núcleo de Estudos em Mídia Regional e Comunitária, do Centro Universitário Toledo (Unitoledo), de Araçatuba (SP). Após um trabalho de sensibilização para a importância dos veículos comunitários, estudantes do último ano de Jornalismo da instituição criaram o projeto “Arena Comunidade”, um programa esportivo como estratégia de divulgação da rádio e mobilização da comunidade.

Palavras-chave: rádios comunitárias; comunicação regional e local; cidadania.

1. Introdução

O presente trabalho integra uma pesquisa em andamento do Núcleo de Estudos em Mídia Regional e Comunitária⁴, ligado ao Centro Universitário Toledo (Unitoledo), de Araçatuba (SP), município situado a 540 km da Capital, que tem como principal objetivo acompanhar e registrar as transformações da comunicação regional e comunitária na região Noroeste Paulista, frente ao processo de globalização da comunicação e da cultura.

O Núcleo de Estudos em Mídia Regional e Comunitária é composto por jornalistas, estudantes, pesquisadores e mestres em comunicação de Araçatuba e da cidade vizinha Birigui.

Cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ele busca reconhecer os impactos da globalização da comunicação e da cultura e

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Jornalista profissional trabalhando atualmente como repórter no jornal diário *Folha da Região*, de Araçatuba (SP), e estudante de pós-graduação em Estratégias Competitivas: Comunicação, Inovação e Liderança, da FAAC/Unesp, de Bauru (SP), email: amanda.lino.oliveira@hotmail.com

³ Jornalista e mestre em Comunicação. Membro da Ulepicc Brasil - União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, email: anapaulasaab@hotmail.com

⁴ Composto atualmente pelos docentes Ana Paula Saab de Brito e Paulo Mantello, pelos jornalistas Amanda Lino e Cláudio Henrique Silva Ferreira e pelo estudante do curso de jornalismo Guilherme Leal.

seus movimentos de adesão ou resistência na região, desenvolver senso crítico e conscientizar os novos jornalistas para a importância da valorização da comunidade e capacitar profissionais para as transformações do mercado de trabalho regional.

Fazem parte das metas deste grupo promover um mapeamento das rádios comunitárias na região, bem como estudar assuntos relacionados a canais alternativos aos meios de comunicação massivos tradicionais e à programação das mídias comunitárias e regionais.

Desde 2015, o Núcleo desenvolve o Projeto de Extensão Comunicação e Cidadania: Rádio Comunitária Excelsior FM (104,9 MHz)⁵, que busca conscientizar alunos do curso de Jornalismo do Unitoledo para a importância da comunicação comunitária.

Tradicionalmente, estudantes de comunicação das faculdades particulares desconhecem os veículos comunitários, bem como a legislação pertinente a esses meios, pois mantêm o foco e o interesse na grande mídia comercial - daí a necessidade de se trabalhar esse conteúdo em sala de aula e fomentar ações também fora dela.

A Excelsior FM está há seis anos no ar e seu sinal chega a parte dos bairros Ipanema, Paraíso, Santana, Vilela, Dona Amélia, Amizade e Vila Alba, na zona norte da cidade, num raio de 25 quilômetros.

Apesar da vocação de porta-voz da comunidade por estarem perto fisicamente da população que habita os bairros, muitas vezes as rádios comunitárias ainda permanecem longe do alcance dessa população pelo próprio desconhecimento da comunidade.

Entendemos as rádios comunitárias como ferramentas fundamentais no processo de democratização dos meios de comunicação. Configuram-se como uma comunicação alternativa, livre, que se pauta pela desvinculação de aparatos governamentais e empresariais de interesse comercial e/ou político-conservador e ganham especial importância no contexto de acelerada globalização das comunicações.

Conforme Peruzzo (2003), à medida que o mundo se torna cada vez mais globalizado, assiste-se à revitalização das mídias locais e regionais, como uma forma de explicitar que os cidadãos reivindicam o direito à diferença.

Segundo ela, os cidadãos *“apreciam as vantagens da globalização, mas também querem ver as coisas do seu lugar, de sua história e de sua cultura expressas nos meios de comunicação ao seu alcance”* (PERUZZO, 2003, p. 67).

⁵ A rádio comunitária Excelsior FM (104,9 MHz) também pode ser sintonizada no endereço eletrônico: <<http://www.radioexcelsiorfm.net/index.php/recados.php?pag=4>>. Acesso em: 2 de maio de 2016.

2. Projeto Arena Comunidade

O primeiro fruto do Projeto de Extensão Comunicação e Cidadania: Rádio Comunitária Excelsior FM está sendo colhido este ano, com o início Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)⁶ intitulado “Arena Comunidade: programa de esportes para a rádio comunitária Excelsior FM como estratégia de sensibilização da comunidade”.

O programa foi criado com a proposta de sensibilizar a comunidade para a existência e a importância do veículo de comunicação, uma vez que pesquisa de opinião realizada em 2015, por alunos envolvidos no projeto de extensão, revelou que grande parte dos moradores dos bairros que recebem o sinal da rádio não sabe nem ao menos que ela existe.

Apresentado aos sábados, das 8h às 9h, o Arena Comunidade transmite aos ouvintes notícias e comentários sobre esportes, com destaque para o futebol. O programa conta com três blocos e a participação, dentro e fora do estúdio, da população dos bairros Ipanema, Paraíso, Santana, Vilela, Dona Amélia, Amizade e Vila Alba.

A proposta deste TCC atende ao que é disposto na Constituição Federal de 1988 sobre os serviços de radiodifusão comunitários. O artigo 3º, inciso II, da Lei Nº 9.612/98, prevê que estes veículos devem oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social, bem como contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente.

Por meio do programa, pretende-se encontrar respostas para uma forma de fazer com que a comunidade se conscientize que a rádio comunitária é um bem comum, assim como descobrir o que a população pensa a respeito do veículo e se criação de um programa esportivo com a participação da comunidade pode ajudar a popularizar a Excelsior FM entre os moradores dos bairros alcançados por seu sinal.

O Arena Comunidade começou a ser apresentado pelos universitários em março de 2016 e o objetivo é de que continue sendo realizado mesmo após a conclusão do trabalho, prevista para novembro do mesmo ano.

Pessoas da comunidade são convidadas para participar de cada edição, visando proporcionar espaço pleno aos moradores para que expressem seus pensamentos, ideias e divulguem práticas esportivas realizadas nos bairros.

⁶ Dos alunos Guilherme Vitro Seixas, Letícia Corrêa Leite, Matheus Henrique Fernandes de Almeida e Rafael Costa Sanches, do 7º semestre do curso de Jornalismo do Unioledo.

Ao longo de 2016 serão 64 programas com a participação em estúdio de pelo menos um membro da comunidade, que, acredita-se, atuará como agente multiplicador da ideia de que a rádio comunitária pertence ao povo e por ele deve ser ocupada.

Conforme definido por McLeish (2001), a rádio comunitária transforma ouvintes em radialistas. É algo que pode e deve ser concretizado por meio da ação de profissionais da comunicação que saibam estimular a população a se apoderar dos meios de comunicação comunitários.

Outro aspecto importante deste trabalho é a temática esportiva, com foco no futebol estadual e regional. O jornalismo esportivo é feito para a cobertura e repercussão dos grandes eventos esportivos, campeonatos nacionais e regionais, tendo forte apelo popular (BARBEIRO; RANGEL, 2006).

Todas as edições do Arena Comunidade serão gravadas para compor um acervo em áudio do trabalho de conclusão de curso. O registro também auxiliará na avaliação final sobre a eficácia da estratégia de se utilizar um programa esportivo para popularizar a rádio. Além do programa, os estudantes realizarão leituras bibliográficas para fundamentação teórica e elaboração do relatório técnico de pesquisa.

3. Conhecendo o público-alvo

Pesquisa realizada por amostragem, no ano passado, com 200 moradores dos bairros Ipanema, Paraíso, Santana, Vilela, Dona Amélia, Amizade e Vila Alba, que recebem o sinal da rádio comunitária, apontou que mais da metade dos entrevistados (61%) desconhece a existência da Excelsior FM. Apenas o restante (39%) afirmou conhecer o veículo.

O levantamento foi desenvolvido e aplicado pelos integrantes do grupo do Projeto de Extensão Universitária Comunicação e Cidadania: Rádio Comunitária Excelsior FM e por alunos do sexto semestre do curso de Jornalismo do Unitoledo, que compareceram pessoalmente de casa em casa e em estabelecimentos dos bairros. Parte dos questionários também foi respondida via contato telefônico.

Por meio dos questionamentos, buscou-se saber se o entrevistado conhece a Excelsior FM; se costuma ouvir a rádio; qual a opinião dele sobre a programação e porquê; e se o entrevistado sabe que a Excelsior FM é uma rádio comunitária.

Vejamos os resultados:

Das 200 pessoas que responderam aos questionários:

(122) afirmaram *não conhecer* a rádio comunitária Excelsior FM e (78) afirmaram *conhecer*.

Dos 78 que afirmaram *conhecer* a rádio comunitária, quantos costumam *ouvi-la*:

(23) SIM (55) NÃO

Os 23 que costumam *ouvir* a rádio comunitária, fazem a seguinte *avaliação* da programação:

(11) Ótima (7) Boa (4) Regular (1) Ruim

As pessoas que consideram *ótima* a programação, justificaram a nota apontando as seguintes *qualidades*:

- Por causa do programa do padre Orlando Maffei (que é da Paróquia Sant'Ana, onde a pessoa frequenta);
- Porque toca músicas atuais;
- Porque a programação é diferente, boa, tem conteúdo cultural e informativo;
- Porque incentiva a comunidade participar do Projeto da Vida;
- Porque tem assuntos da comunidade e programa de oração;
- Por causa da missa (Paróquia Sant'Ana);
- Porque só toca músicas.

As pessoas que consideram *boa* a programação, justificaram a avaliação apontando as seguintes *qualidades*:

- Por causa dos programas católicos;
- Porque toca músicas boas;
- Por causa dos programas apresentador por Mário Martins da Silva Júnior, o “Marinho”, e pelo padre Orlando Maffei, da Paróquia Sant'Ana;
- Programação da missa (Paróquia Sant'Ana) e bons locutores;
- Porque não tem comerciais.

As pessoas que consideram a programação *regular*, justificaram a nota apontando o seguinte:

- Faltam notícias sobre a cidade e prestação de serviços;
- Faltam mais programas;
- Porque não tem programa que a agrada;
- Falta participação da comunidade.

Dos 78 entrevistados que afirmaram *conhecer* a rádio, quantos sabiam que ela comunitária?

(30) Sim (38) Não (10) Não responderam

4. Programação a ser explorada

Por se tratar de uma rádio comunitária, a Excelsior FM destoa do padrão das emissoras comerciais. Por isso, é dotada de independência para apresentar uma programação que atenda a todos os públicos, visando a promoção da igualdade.

Esta independência, segundo os voluntários da rádio, só é possível porque não existe o compromisso com produtores e músicos que pagam os famosos "jabás"⁷ para tocarem suas músicas nas rádios comerciais, o que explica porque algumas canções aparecem com tanta frequência nessas emissoras. Apesar de haver o pedido do público, os jabás são classificados como responsáveis por ajudar a impulsionar a carreira de muitos músicos no Brasil.

Respeitando os parágrafos I e II do artigo 4º da Lei das Rádios Comunitárias, que afirmam que essas emissoras devem atender, em sua programação, aos princípios de *(I) - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade; e (II) - promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida*, a Excelsior FM de Araçatuba mantém nas 24 horas de funcionamento espaço aberto para a participação dos ouvintes que queiram divulgar ações e projetos comunitários.

⁷ O termo utilizado pela indústria musical brasileira para denominar um tipo suborno no qual gravadoras pagam a emissoras de rádio ou TV pela execução da música de um artista.

Este laço estreito entre moradores e locutores, que atuam em parceria, é um dos ideais da rádio araçatubense. Por não ter seu foco direcionado ao lucro e sim à comunidade, a rádio não tem só a possibilidade, mas o dever de ter uma programação diversificada.

No entanto, os 15 programas apresentados atualmente por 16 voluntários, com duração mínima de 40 minutos e máxima de duas horas, são direcionados, principalmente, a um público composto por pessoas acima dos 30 anos de idade e classe social média e baixa. Já os espaços reservados para a apresentação de músicas variam de 30 minutos a cinco horas.

O não detalhamento da programação se deve ao fato de a própria emissora não possuir uma grade documentada, o que auxiliaria até mesmo em alterações e definições de novos ou programas já existentes.

A Excelsior FM traz, em sua maior parte, programação com músicas preferencialmente pertencentes à chamada MPB (música popular brasileira) dos anos 60, 70 e 80, décadas em que a indústria cultural ainda não havia tomado proporção tão grande como se apresenta nos dias de hoje.

Sem privilegiar nenhuma religião, atualmente há apenas programas católicos e evangélicos na programação. Segundo os voluntários da rádio, apesar de o espaço estar aberto para as demais religiões, ainda não houve ainda interesse por parte de representante das mesmas.

Durante todo o tempo da programação, há chamadas de prestação de serviços, como divulgação de documentos e objetos achados e perdidos, orientações sobre economia familiar, saúde, além de divulgação de eventos assistenciais.

À medida que sua existência for difundida e propagada por meio das ações atuais e futuras a serem realizadas, espera-se que a Excelsior FM conquiste novos e mais diversificados programas.

5. Em busca de parcerias

Visando prestar serviço à comunidade, dando voz a quem não a tinha, a Excelsior FM foi idealizada por um grupo formado por quatro amantes da comunicação, entre eles o radialista Wagner Gomes, presidente da Associação Comunitária Excelsior. Seu funcionamento foi autorizado em 1º de setembro daquele ano, com publicação no Diário Oficial da União.

Conforme veículos de comunicação noticiaram na época, trata-se da primeira rádio comunitária de Araçatuba. Sem estar ligada a grupos políticos e religiosos, a filosofia da emissora, bem como a de seu fundador era abrir espaço para todos, mas não depender de todos.

Na falta de espaço e estrutura adequada, Gomes iniciou as atividades da rádio na sala de sua casa, no bairro Ipanema, onde foi montado o primeiro estúdio para as transmissões. No cômodo, adaptou apenas uma mesa de som e um computador, que deram início à Excelsior FM, com notícias publicadas pela internet, horóscopos e músicas.

No começo, o radialista, que atuou como discotecário, locutor e produtor na rádio Globo de São Paulo e emissoras do interior paulista, produzia e transmitia a programação sozinho. Com o passar dos anos e a conquista de parcerias, a associação conseguiu construir dois cômodos em um espaço dentro da casa dele, onde a Excelsior FM funciona até hoje em dois estúdios, com estrutura mais adequada para as transmissões.

Enquanto era vivo, Gomes se dedicava exclusiva e diariamente à rádio, buscando parceiros e apoio cultural para sua expansão. No entanto, ele faleceu menos de um ano após a criação da emissora, vítima de um infarto.

Desde então a rádio é coordenada pela viúva de Gomes, Cláudia Ribeiro de Carvalho e pelos quatro filhos do casal: Simon, Mayara, Raíssa e Brayan Ribeiro de Carvalho Gomes. Eles não seguiram a profissão do pai, mas todos se empenham, conforme a disponibilidade, para manter o sonho de Gomes vivo, assim como os voluntários.

Como consequência, a capacidade de dar voz e integrar a comunidade, propostas sob as quais foi idealizada, é subutilizada pela população para a qual foi criada. Na época, a rádio contava com o dobro de apresentadores que possui hoje e muito mais voluntários.

Com a queda de apoios culturais ao longo dos últimos sete anos, de acordo com Cláudia⁸, a família de Wagner possui dificuldades atualmente para custear as despesas geradas pela emissora como água, energia, internet, telefone, segurança e manutenção dos equipamentos utilizados nos estúdios.

Ao contrário das rádios comerciais, que visam em sua maior parte o lucro obtido por meio de publicidade e propaganda pagas pelas empresas, as comunitárias têm compromisso voltado para com a sociedade.

⁸

Entrevista concedida às autoras do trabalho em 15 de março de 2015.

Por isso, sobrevivem por meio de apoios culturais, baseado em uma comunicação específica, apenas com nome, o tipo de trabalho exercido e o telefone da empresa, sem citação de valores, produtos ou dados que visem atrair o consumidor.

A legislação da Anatel prevê a não promoção e publicidade de instituição alguma que forneça apoio cultural à rádio comunitária. Neste sentido, a maior dificuldade para a sobrevivência delas, de acordo com os voluntários, está na concorrência com as comerciais.

Segundo eles, os empresários preferem anunciar produtos e serviços nas rádios comerciais devido à maior rentabilidade e retorno. Em meio a tantas dificuldades para manter a Excelsior FM em funcionamento, a esperança de Cláudia é conquistar parcerias com a comunidade para não deixar o sonho do marido morrer.

Considerações Finais

O trabalho com a Excelsior FM começou com a apresentação do artigo “O Discurso Dissonante da Comunitária Excelsior FM em Araçatuba”, na V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã, realizadas Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Bauru (SP), em abril de 2015.

Após a apresentação do artigo, os participantes do respectivo GT questionaram o que as autoras do trabalho pretendiam fazer daquela data em diante, ou seja, se dariam continuidade na prática a ele.

Durante os 12 meses que se passaram, muita coisa aconteceu. Mobilizamo-nos para a constituição oficial do Núcleo de Pesquisa em Mídia Regional e Comunitária, que até então existia informalmente, fruto do interesse de jornalistas e professores de Jornalismo na comunicação comunitária.

Entendendo que era preciso primeiramente despertar o interesse da comunidade acadêmica, mais precisamente dos estudantes de Jornalismo, para que estes pudessem criar mecanismos de aproximação entre a Excelsior FM e seu público-alvo, logo demos início ao Projeto de Extensão.

Através de parceria entre o Unitoledo e a rádio comunitária, foi proposto que os estudantes regularmente matriculados na disciplina de Mídia e Jornalismo Comunitário, oferecida no sexto semestre do curso, pudessem colaborar com o veículo, mobilizando todo e qualquer conhecimento possível na área de comunicação.

A iniciativa visou ocupar o espaço oferecido pela Excelsior FM, onde há carência de profissionais do jornalismo que participem voluntariamente da grade de programação. Atualmente, a Excelsior FM conta com 15 programas, apresentados por 16 voluntários, com duração mínima de 40 minutos e máxima de duas horas.

Deste total, apenas um é jornalístico: "A tarde no rádio", apresentado pelo jornalista Cláudio Henrique da Silva Ferreira. Diante desta constatação e do fato de que alguns voluntários são responsáveis por apresentar mais de um programa, ao longo de 2015 foram definidas diretrizes a serem alcançadas por meio de atividades promovidas pelos universitários com os seguintes objetivos:

- Ajudar na divulgação da rádio comunitária Excelsior FM nos bairros onde a emissora está instalada, com o objetivo de aumentar a participação da comunidade na rádio;
- Fazer uma pesquisa de campo nos bairros mencionados para traçar o perfil do público-alvo da rádio e mensurar se a comunidade a conhece de fato, o que pensa sobre ela e o que gostaria de ouvir;
- Produzir matérias jornalísticas para o veículo e disponibilizá-las também no Facebook da rádio Unitoledo, destacando a parceria com a rádio Excelsior;
- Ajudar na reformulação do site da emissora, que hoje se encontra deficitário;
- Produzir artigos científicos para publicação com o desenvolvimento e/ou resultados do projeto.

Muito do que foi proposto há um ano está sendo realizado graças ao incentivo e à motivação que recebemos de nossos pares na V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

A apresentação deste trabalho no XXI Congresso de Ciências da Comunicação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) neste ano significa, portanto, uma resposta a todas as pessoas e aos esforços envidados no sentido de fomentar movimentos e ações que colaborem com a democratização da comunicação.

Entendemos que esse processo não terá mais fim, pois novas sementes estão sendo plantadas, novas mentes formadas e novos profissionais sendo preparados para este tipo de comunicação, que se pretende mais solidária e cidadã, como é o caso do Projeto Arena Comunidade.

Referências

BARBEIRO, H; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRITO, APS & LINO, A. **O Discurso Dissonante da Alternativa Excelsior FM em Araçatuba**. Artigo apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã. UNESP | FAAC | Bauru-SP | 22-24 de abril de 2015.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PERUZZO, C. M. Mídia local, uma mídia de proximidade. In: FLORY, Suely Fadul (org.). Comunicação: Veredas. **Revista do programa de Pós-Graduação em Comunicação**. São Paulo. Ed: Unimar, Ano II, nº 02, nov. 2003.

RELATÓRIO DE RADIODIFUSÃO – RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA. Disponível em: <<http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-sp-lista-de-emissoras-de-radiodifusao-comunitaria>>. Acesso em 3 de abr. de 2016.

SERVIÇOS DE RADIODIFUSÃO CLASSIFICADOS PELA AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). Disponível em: <[http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalPaginaEspecial.do?acao=&codItemCanal=1218&codigoVisao=\\$visao.codigo&nomeVisao=\\$visao.descricao&nomeCanal=Radiodifus%E3o&nomeItemCanal=Servi%E7os%20de%20radiodifus%E3o&codCanal=285](http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalPaginaEspecial.do?acao=&codItemCanal=1218&codigoVisao=$visao.codigo&nomeVisao=$visao.descricao&nomeCanal=Radiodifus%E3o&nomeItemCanal=Servi%E7os%20de%20radiodifus%E3o&codCanal=285)>. Acesso em: 3 de abr. de 2016.